Revista Debates Insubmissos

PESQUISA NARRATIVA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O CAMPUS DE EXPANSÃO NO INTERIOR DE SERGIPE COMO FIO DE REFLEXÃO

NARRATIVE RESEARCH IN TEACHER EDUCATION: THE EXPANSION CAMPUS IN SERGIPE COUNTRYSIDE AS A THREAD OF REFLECTION

Assicleide Silva Brito[1]

Maria Luiza Araújo Gastal[2]

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar reflexões de um grupo de professores sobre a importância do *Campus* de expansão da Universidade Federal de Sergipe no interior do estado, para ingresso na Educação Superior, continuidade da carreira acadêmica e compreensão da formação inicial. A pesquisa se desenvolveu no escopo da abordagem biográfica a partir dos trabalhos de Ferrarotti (2010), Josso (2010a), Delory-Momberger (2011 e 2012). Participaram cinco professores sergipanos. Partimos de uma compreensão hermenêutica para interpretação das narrativas. Durante a interpretação das narrativas compreendemos que o processo de interiorização das Universidades diminui barreiras das desigualdades sociais com acesso ao Ensino Superior, promoção de políticas de permanência estudantil e possibilitou que um grupo de estudantes, hoje profissionais, de diferentes regiões do interior de Sergipe pudessem aprimorar a formação profissional.

Palavras-chaves: pesquisa narrativa; método biográfico; formação de professores; expansão das universidades.

ABSTRACT

This work aims to present reflections of a group of professors on the importance of the expansion Campus of the Federal University of Sergipe in the state's countryside, considering its impact on entry into higher education, continuity of the academic career, and understanding of initial training. The research was developed using a biographical approach based on the works of Ferrarotti (2010), Josso (2010a), and Delory-Momberger (2011 and 2012). Five teachers from Sergipe participated in the study. The interpretation of narratives was implemented using a hermeneutic understanding approach. We concluded that the expansion of universities

[1] Atualmente é professora Adjunta na Universidade Estadual de Feira de Santana no Curso de Licenciatura em Química (UEFS). Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências (PPGEduC) na Universidade de Brasília (UnB). e-mail: assicleidebrito@gmail.com

2 Possui em Bacharelado em Ciências Biológicas - Ênfase em Zoologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1981), Licenciatura Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1985), mestrado em Ecologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1991) e doutorado em Ecologia pela Universidade de Brasília (1997). e-mail: malugastal@gmail.com

reduces social inequalities through increased access to higher education, promotion of student permanence policies, and by making it feasible for a group of students, now professionals, from different regions of Sergipe countryside to advance their professional development.

Keywords: *narrative research; biographical method; teacher training; university expansion.*

1. INTRODUÇÃO

As narrativas (auto)biográficas podem ser espaços-tempos de reflexão das visões apresentadas no contexto social sobre a atividade docente, como também de reflexão sobre a própria prática profissional e sobre o processo de identificação do professor ou professora com diferentes elementos e saberes da profissão.

Em Ferrarroti (2010) e Josso (2010a), entendemos que o trabalho com o método biográfico reivindica a subjetividade, permitindo conhecer a realidade dentro de um contexto do singular e individual, que é constituído historicamente e em interação com o contexto social. Esse método também permite que os indivíduos identifiquem em sua própria história de vida aquilo que realmente foi formador, e que esse processo de reconhecimento seja autônomo e consciente.

No trabalho com as narrativas o professor pode, a partir da reflexão, dar sentido a sua aprendizagem e atuação profissional, a partir da tomada de consciência sobre sua prática. A pesquisa (auto)biográfica pode possibilitar também conhecer como é esse processo de aprendizagem dos professores/professoras ao longo do seu percurso de formação e atuação profissional e como eles ou elas vão se identificando com a profissão e como os grupos contribuem para a constituição de suas identidades profissionais.

No contexto da formação de professores, as reflexões sobre narrativas (auto)biográficas, saberes e formação docente também se relacionam com o processo de constituição da identidade dos professores. Trabalhos como os de Souza (2006) e Teixeira *et al* (2010) destacam essa formação profissional como algo contínuo e permanente, cujos professores têm a possibilidade de se identificar com as ideias sobre ser professor, a partir das

relações que estabelecem com os diferentes aspectos socioculturais que encontramos na profissão.

Se pensamos o processo de construção da identidade docente a partir das relações com os diferentes campos sociais, então a escola, os alunos, os colegas docentes e o ato de ensinar e aprender podem ser espaços de constituição da identidade do professor, em razão dos diferentes posicionamentos que o professor é levado a tomar nos grupos dos quais participa. Partimos da compreensão de que as narrativas biográficas podem possibilitar caminhos para os professores compreenderem sua formação e as diferentes relações que são continuamente construídas por eles no campo profissional.

No sentido de compreender o caminho de (trans)formação dos professores ao longo de suas experiências profissionais e suas reflexões sobre o ensino de Química, propusemos um estudo que foi tese de doutorado da primeira autora com um grupo de professores do interior de Sergipe, para reflexão sobre o saber da experiência (LARROSA, 2015) a partir do trabalho com as narrativas biográficas. Desenvolvemos a pesquisa no âmbito da abordagem biográfica, trabalhando com "biografias educativas" em uma perspectiva formativa (JOSSO, 2010a). Buscamos a construção de uma rede chamada REQUEBRA (Rede de Educadores de Química do Brasil) como espaço para professores compartilharem e refletirem os significados atribuídos às suas expectativas profissionais, suas visões sobre a docência, seus saberes e a prática profissional ao longo da travessia da vida.

Para o presente trabalho, temos como objetivo apresentar as reflexões de um dos fios tecidos ao longo do estudo que se refere a importância do *Campus* de expansão no interior de Sergipe para ingresso na Educação Superior, continuidade da carreira acadêmica e compreensão da formação inicial de professores.

2. CAMINHOS DE CONSTRUÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa se desenvolveu no escopo da abordagem biográfica, para compreender os processos de formação profissional de um grupo de professores de Química, a partir dos

trabalhos de Ferrarotti (2010), Josso (2010a), Delory-Momberger (2011 e 2012). Entendemos esse processo como rico em sentimentos, desejos e interpretações das experiências sofridas e ações desenvolvidas ao longo do percurso de formação.

A abordagem biográfica é um dos elementos desse movimento da pesquisa-formação que Josso (2010b, p.141) descreve como "uma experiência a ser elaborada para que quem nela estiver empenhado possa participar de uma reflexão teórica sobre a formação e os processos por meio dos quais ela se dá a conhecer".

Apoiamo-nos na compreensão de que a formação na pesquisa-formação é:

> [...] um cenário que acumula e alterna um conjunto de atividades que começam ou desembocam numa produção oral, socializada, posta em discussão. A formação do aprendente durante um tempo da pesquisa está também em jogo por meio da análise retroativa do que foi o seu percurso de vida e de formação, com um olhar sobre si mesmo, ao longo da vida. Um olhar que se detém, pela primeira vez, e talvez, pela última, com essa amplitude, sobre o tempo de vida de cada um, acompanhado de uma escuta e de uma partilha atentas ao que se diz sobre a formação de cada ser, considerando-se o conhecimento de si, do seu processo de formação, dos seus processos de aprendizagem e de conhecimento (JOSSO, 2010b, 247).

Essa proposta de trabalho formativo partiu da utilização das narrativas como momento biográfico que reivindicam a subjetividade dos sujeitos que as produzem no trabalho de reflexão sobre si e sobre sua prática profissional e na relação que esses professores podem construir o saber da experiência.

Participaram desse estudo cinco professores que estavam atuando nas redes pública e particular de ensino na Educação Básica e no Ensino Superior, como professores de Química. Três deles continuaram em seu estado de origem, em Itabaiana-SE, onde cursaram a graduação, e dois atuam como professores na Educação Superior, uma em Feira de Santana-BA e outro em Macapá-AP. São eles: Gladston, que atuava na rede pública de educação básica há sete anos, fez especialização em ensino de Química, especialização em gestão e coordenação pedagógica e mestrado em Ensino de Ciências. Já havia atuado como professor substituto no *Campus* em que cursou a graduação, como diretor em uma escola de Educação Básica e hoje é professor de química no mesmo município. Danilo, que atuava na rede pública de educação básica há cinco anos, também em municípios sergipanos. Fez mestrado em

Química e doutorado em Engenharia de Ciências dos Materiais. Joeliton, que atuava na rede pública de educação básica há cinco anos e há um ano também trabalha em uma escola particular, também como professor de Química. Fez especialização em Gestão Escolar e mestrado em Ensino de Ciências. Ramon, que possuía tem cinco anos de atuação profissional, sendo três no Ensino Superior. Naquele momento, era professor na universidade pública no Amapá, trabalhando em um curso de licenciatura em Química. Fez mestrado em Ensino de Ciência e cursava o doutorado em Educação em Ciência. E, Assicleide, pesquisadora desse estudo, que atuava e segue trabalhando como professora na Universidade Estadual de Feira de Santana na Bahia. Cursou mestrado em Ensino de Ciências e Matemática e doutorado em Educação em Ciências.

Formamos a REQUEBRA (Rede de Educadores de Química do Brasil), que tem como objetivo reunir professores e futuros professores de Química para um momento de diálogo sobre as experiências do percurso de formação e atuação profissional, buscando possibilitar a esses professores e professoras momentos de reflexão crítica sobre suas expectativas profissionais e sobre questões decorrentes da prática docente a partir das narrativas (auto)biográficas.

Os momentos de formação foram orientados a partir das “biografias educativas” em uma perspectiva formativa (JOSSO, 2010a). O processo foi pensado por meio da escrita e partilha de narrativas; reflexão sobre as próprias experiências; e conscientização sobre a carreira profissional. Produzimos e interpretamos narrativas orais e escritas, e utilizamos, também anotações do caderno de campo, bem como a interação no trabalho em grupo, registrada nas gravações de áudio.

Partindo de uma compreensão hermenêutica na investigação (RICOEUR, 2010), buscamos organizar alguns caminhos. O primeiro se refere ao momento de interpretação das narrativas e de reconstrução dos segmentos interpretados em textos, onde objetivamos realçar sentimentos, ações e atitudes de cada professor. Houve uma leitura dos conteúdos presentes nas narrativas e a identificação de alguns temas principais sobre o percurso de formação e experiências profissionais, buscando a compreensão da relação dos professores com a

docência. Em seguida, realizamos uma interpretação dessas temáticas, dialogando com os autores que permeiam este estudo. O exercício de leitura sobre as histórias dos professores teve o objetivo de compreender as questões levantadas neste estudo e a formação de novas discussões (CARVALHO, 2003; CAPRARA e VERAS, 2005).

Foram realizados dez encontros de formação. Desses encontros e interpretações das narrativas sugiram alguns fios que construíram nossas histórias: exercício de escuta e reflexão; reviver memórias; trocar experiências; ser professor(a); a licenciatura, a escola e a formação continuada; mudanças e novos caminhos; a diversidade na escola; Campus de expansão em Sergipe; ser gestor escolar; relação professor-aluno-escola. Dentro desses fios vamos refletir neste artigo sobre o fio Campus de expansão em Sergipe.

3. NOSSO FIO DE (TRANS)FORMAÇÃO: O *CAMPUS* DE EXPANSÃO NO INTERIOR DE SERGIPE

A seguir apresentamos uma breve contextualização no processo de expansão do Campus Professor Alberto Carvalho da Universidade Federal de Sergipe na cidade de Itabaiana-SE e as reflexões dos acadêmicos, hoje profissionais, sobre a importância da expansão do campus para a profissionalização e para a formação desses professores.

3.1. Contexto de implantação do Campus

Ao trazer o *Campus* da formação inicial desse grupo de professores, destaco que ele nasceu no contexto de expansão das universidades públicas do Brasil, ocorrido no período de 2003-2014, expansão que tinha o objetivo de contribuir para a democratização do ensino superior, alicerçado nos princípios de desenvolvimento, já que as universidades são vistas como espaços para o crescimento científico e tecnológico de um país para a integração e a regionalização da educação superior. Assim, essa política criou condições para expansão física, pedagógica e acadêmica da rede federal de ensino, com implantação de novas universidades ou expansão de campus universitários no interior de alguns Estados. De 2003 a

2014, houve um salto de 45 para 63 universidades federais, o que representa a ampliação de 40%, e de 148 *campus* para 321 unidades, crescimento de 117% (BRASIL, 2014).

Um desses *campus* de expansão foi criado no interior de Sergipe, no município de Itabaiana-SE, em 2006. De acordo com o Plano de Expansão da universidade, entre 2005 e 2008, foram realizadas a criação e a ampliação de novos cursos e de novos polos no agreste sergipano. Esse plano teve como objetivo:

> [..] ampliar o compromisso [...] para com a sociedade sergipana, a fim de que a instituição cumpra o seu papel de produtora e disseminadora do conhecimento, especificamente no Estado de Sergipe, através da expansão de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, de uma infraestrutura adequada e de recursos humanos qualificados (UFS, 2004, p. 6).

Mota, Borges e Carvalho (2011) expressam bem a importância da expansão da referida Universidade, ao destacarem a importância para o desenvolvimento educacional do município e regiões vizinhas. A implantação do novo *Campus*, além de possibilitar a modernização e o desenvolvimento econômico e político da cidade, também permitiu uma maior oportunidade para as pessoas da região terem acesso ao ensino superior público, com redução de gastos com transporte, alimentação e desgaste com a viagem para estudar na capital. Uma das expectativas dessa expansão está associada à qualificação dos profissionais para atuação dos diversos segmentos, favorecendo melhor oportunidade de emprego no mercado de trabalho local.

Esse *Campus* começou a funcionar em 14 de agosto de 2006, com dez cursos, disponibilizando um total de 500 vagas no vestibular, sendo 50 para cada curso. Eram sete licenciaturas (Química, Física, Matemática, Geografia, Biologia, Pedagogia e Letras) e três cursos de Bacharelado (Administração, Contabilidade e Sistema de Informação). Os alunos que participaram do primeiro vestibular, em sua maioria, eram oriundos de escolas públicas do município de Itabaiana-SE, onde está localizado o *Campus*, e das regiões vizinhas. O primeiro ano de formatura contou com a participação de 95 formados, 31,98% do número de formandos esperados para a conclusão dos cursos (ENNES, 2012).

Foram selecionados 50 alunos no vestibular de 2006 para entrada na primeira turma do Curso de Licenciatura em Química dessa universidade pública. Desses, 50 fizeram matrícula e, no primeiro ano de formatura, apenas 15 acadêmicos concluíram o curso, no primeiro semestre de 2010[3].

No Curso de Licenciatura em Química (CLQ), algumas propostas buscaram enfatizar a formação reflexiva sobre a prática profissional, como, por exemplo, as atividades complementares, que os acadêmicos devem possuir em seu currículo. Desenvolvidas em âmbito curricular, tais atividades incluem programas de estudo, projetos, seminários, congressos, entre outros realizados fora ou dentro da instituição, possibilitando que eles buscassem conhecimentos, aprofundando o desenvolvimento intelectual e profissional.

Além dessas atividades, os estudantes podem participar de outras atividades, como a monitoria, o estágio, a iniciação científica e iniciação à docência. A monitoria, segundo o projeto pedagógico do CLQ, é uma atividade didático-pedagógica, integrada a um projeto de ensino que visa contribuir para uma melhor formação acadêmica, a partir da vivência com as atividades de ensino e aprendizagem. Já o estágio supervisionado possibilita ao acadêmico vivenciar a prática docente, pois são trabalhadas as diferentes dimensões da atuação profissional. A iniciação científica pode favorecer a formação desse estudante com as discussões das pesquisas realizadas na área de Educação, Ensino de Ciências e Ensino de Química e Química Aplicada; e a Iniciação à Docência, que busca proporcionar a inserção de acadêmicos das licenciaturas ao contexto das ações nas escolas públicas, desde o início da formação acadêmica.

Todas essas atividades propostas são possíveis oportunidades para contribuir com uma formação mais ativa desses professores. Encontradas ao longo do percurso de formação, cabe-nos conhecer como essas atividades contribuíram ou não para a atuação profissional desses

[3] Um dos possíveis fatores de redução da turma no primeiro vestibular do referido campus pode estar relacionado ao fato de muitos estudantes terem usado o vestibular deste campus de expansão como segunda opção após a reprovação no vestibular de São Cristóvão, tendo em vista que os vestibulares foram realizados em períodos diferentes. Com o passar dos semestres, alguns acadêmicos realizaram transferência para outros cursos no campus de São Cristóvão.

professores. Assim, no contexto desta pesquisa, investigamos como a expansão das universidades contribuiu para nosso acesso à Educação Superior.

3.2 Reflexões sobre a formação inicial no Campus de Itabaiana - SE

Trazemos nesse momento reflexões sobre a importância do *Campus* de expansão no interior de Sergipe para a formação desses professores. Durante nossos encontros na REQUEBRA, o *Campus* apareceu ao longo de várias conversas. Após 10 anos de término da formação inicial ainda desenvolvíamos ações como oficinas, projetos, parcerias em pesquisas e mantemos o contato com o Campus de onde viemos.

As reflexões desse fio surgiram da narrativa de Joeliton, e foi a partir dela que revivemos nossa história com o Campus de Itabaiana-SE. Apresentamos a seguir a narrativa do Joeliton, nossas reflexões durante o encontro e os dados sobre a expansão da universidade.

> *Meu nome é Joeliton Chagas Silva, 30 anos de idade, morador da cidade sergipana de São Domingos e professor de Química das redes estadual e particular de ensino. Nasci em 12/02/1988, numa cidadezinha que hoje tem por volta de 12.000 habitantes. Até o ano passado, vivia em uma localidade rural do município, chamada de Tapera, referência às casas de taipa, presentes no passado da região. Sou o filho do meio de três irmão. Filho de agricultores, cresci valorizando a terra, cultivando as plantações e admirando a criação de animais. Vivi da agricultura de subsistência, onde o principal produto cultivado era a mandioca. Estudei, a vida toda, em escolas públicas da redondeza, sejam elas municipais ou estadual. Embora esse vínculo com a agricultura, meus pais sempre foram incentivadores e valorizavam demasiadamente a escolarização dos seus filhos, tanto que todos migraram para áreas de estudos: minha irmã mais velha é técnica em enfermagem e agente de saúde concursada do município; meu irmão mais novo é recém-graduado em nutrição pela UFS.*
>
> *E eu? Bom, desde 2012 sou professor efetivo de Química da rede estadual de ensino de Sergipe. Sou graduado em Química pela UFS, campus de Itabaiana, tenho mestrado em ensino de Ciências e Matemática pela mesma universidade, e de sobra, completo minhas atividades profissionais ministrando aulas em escolas particulares*

> *de Itabaiana. Certamente, minha vida mudou muito de lá para cá. Agradeço a Deus, a meus pais e ao processo de expansão das universidades públicas, talvez sem isso, tudo seria mais sofrido.*
>
> *Mas ainda não parou por aí. Dei um tempo nos processos acadêmicos, mas foi só um tempo. Estou aproveitando essa folga para trabalhar e ganhar dinheiro. Só que meus sonhos estão bem vivos na minha cabeça: quero sim fazer um doutoramento e quem sabe, adentrar em um concurso de nível federal. Mas isso é a longo prazo.*

Ao longo da conversa, ele chamava as conquistas de desafios que foram superados, uma vez que não é fácil para um estudante da zona rural ingressar em uma universidade e ter a possibilidade de fazer o curso próximo de casa. Ao mesmo tempo que destacou outro desafio, que foi o de se tornar mestre na área de ensino. Pretendia continuar trabalhando como professor na Educação Básica e, futuramente, cursar um doutorado.

Relembramos, a partir da narrativa do Joeliton, nossa vivência e o quanto conquistamos profissionalmente com a criação do *Campus* universitário para Itabaiana-SE. Danilo expressou que: "talvez, se não tivéssemos a oportunidade do *Campus*, teríamos ido estudar em Aracaju-SE (Capital) e seguiríamos outros caminhos, mas a expansão em Itabaiana oportunizou fazer um curso superior". Naquele momento, vimos que concluímos a graduação, seguimos para o mestrado e doutorado, atuamos como professores ou na gestão da escola, desenvolvendo projetos que incentivavam outros alunos a terem a oportunidade de conhecer o que nos foi apresentado. Vimos a grande oportunidade que a criação do *Campus* nos ofereceu, e como isso contribuiu para nossa formação.

> *As pessoas que vêm de uma realidade que é mais sofrida é mais complicado. Então, cada etapa que você vai vencendo é mais um desafio que você vai superando para mostrar à sociedade que você é capaz. Você sair de uma escola pública e entrar em uma Universidade Federal não é para todos, por isso o desafio. Eu poderia estar fazendo outras coisas como descarregar carro, limpar mandioca, cortar cana, para ajudar meus pais. Então, por isso, que eu digo que cada coisa que você conquista é um desafio que você vai buscando realizar (Joeliton).*
>
> *Se a gente observar na região, depois do concurso, hoje os professores das escolas foram os alunos do Campus de Itabaiana (Danilo).*
>
> *Eu nunca me imaginei professor, quanto mais diretor de uma escola. Como o tempo passa! Quando você olha para traz e ver você como estudante e hoje como diretor da escola. Eu pensava que isso estaria tão longe de mim (Gladston).*

Relembramos de alguns colegas que afirmavam que só foram para um curso superior porque tiveram a oportunidade de fazê-lo na própria cidade, perto de casa, pois não teriam condições de viajar.

No âmbito dessa expansão do Ensino Superior, fomos entendendo que era possível seguir carreira acadêmica devido ao grande investimento na educação nesse período. Na Universidade, a partir da relação próxima com alguns professores, esse caminho tornou-se mais evidente, pois nos incentivavam a aproveitar essas oportunidades. Gladston lembrou de uma aluna que tinha um bom desempenho escolar, mas sem perspectivas futuras - pensava em terminar o Ensino Médio, continuar o trabalho na roça e se casar. Ele destacou que a maioria dos professores via grande potencial na aluna e buscava incentivá-la a seguir a carreira acadêmica. A partir desse incentivo, entretanto, essa aluna cursava zootecnia da UFS e já participava de pesquisa na área na região de Carira-SE, pensando em seguir carreira acadêmica.

> *O quanto é importante incentivar nosso aluno. Às vezes é a partir de uma fala nossa enquanto professor que o aluno ver que é capaz de consegui um futuro melhor. Nós podemos ser incentivadores de outras vidas e isso faz a gente refletir sobre o nosso papel (Gladston).*

A presença dos *campi* nas regiões interioranas de Sergipe tem oportunizado ações atrativas para os jovens moradores da região e fomentado as necessidades de profissionais no mercado. Possibilitou a redução das desigualdades sociais oferecendo educação às comunidades menos favorecidas (OLIVEIRA JUNIOR, 2016). Ao analisar a existência de interação do *Campus* com a comunidade da região, o autor destaca a parceria dessa instituição com a Filarmônica da cidade por meio da realização de apresentações culturais, e a parceria com o SEBRAE, o SEST/SENAT e a prefeitura de Itabaiana.

De modo geral, em nossas histórias percebemos a importância da expansão para a região. Entretanto, ainda faltam estudos que busquem avaliar as contribuições (econômicas e sociais) que a política de interiorização da Educação Superior possibilitou à região.

Como abordamos inicialmente, a Universidade Federal de Sergipe (UFS) iniciou sua expansão no ano de 2006, com a implantação do *Campus* em Itabaiana-SE, quando programas como Universidade para Todos (PROUNI), Universidade Aberta do Brasil (UAB) e o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidade Federais (REUNI) foram criados. Atualmente, a UFS possui quatro *campi* no interior do estado, que oferecem 27 cursos de graduação e 3 pós-graduações e, treze polos de educação à distância (OLIVEIRA JUNIOR, 2016).

A interiorização do ensino superior público no Brasil teve como objetivo "ampliar o sistema federal de ensino superior, com vistas a ampliar o acesso à universidade, promover a inclusão social e diminuir as desigualdades sociais" (BRASIL, 2005). De acordo com Oliveira Junior (2016), na UFS são matriculados nos cursos de graduação 31.262 alunos anualmente, sendo o *Campus* de Itabaiana responsável por 48,3% da comunidade do interior.

Os alunos egressos do Ensino Médio hoje têm a oportunidade de frequentar um ensino superior em sua cidade, sem necessidade de migrar para os grandes centros, atendendo as comunidades da zona rural e pessoas que não teriam condições financeiras de viajar e se manterem em outras regiões. O contato com o Campus de Itabaiana incentivou os sujeitos de nossa pesquisa e outros estudantes com quem tiveram contato a dar continuidade a seus estudos e seguir uma carreira profissional.

A expansão e reestruturação da Educação Superior pública passou pela realização de uma série de ações importantes para a diminuição dos desequilíbrios do acesso de grupos de estudantes de diferentes regiões e aprimoramento dos espaços sociais e profissionais, como citados acima. Esse investimento contribuiu para a continuidade de nossa carreira profissional, e hoje estamos cooperando com a formação de outros estudantes nos diferentes níveis de ensino e setores educacionais.

Segundo os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, vinculado ao Ministério da Educação, entre 2003 e 2013 as duas regiões que apresentaram expansão expressiva de matrículas no ensino superior foram o Norte e o

Nordeste. O crescimento de matrículas no Nordeste foi de 94%, e no Norte de 76%, mais que o dobro da região Sudeste e o triplo da Sul. A ampliação da rede superior de ensino e sua interiorização ampliaram a diversidade de ofertas para atender os anseios dos estudantes e a variedade de mão de obra. Esse processo oportunizou, também, maior oferta de cursos noturnos, viabilizando a possibilidade de estudantes trabalharem e estudarem (BRASIL, 2014). A interiorização da Educação Superior teve como objetivo combater o desequilíbrio de acesso dos estudantes, sem condições de se deslocar para as regiões onde se localizavam as Universidades mais antigas e, também, teve como finalidade ajudar no desenvolvimento da região. Observamos, ao longo da nossa vida, alguns indícios desse crescimento local. Essas reflexões apontam para a necessidade de novas investigações sobre o impacto desses campi nas regiões interioranas.

> O incentivo à educação, principalmente superior, leva ao local de implantação um crescimento acelerado. Esse processo rápido ocorre pela necessidade de o meio se adequar à nova realidade local, resultando no desenvolvimento por conta do aumento da demanda de docentes, técnicos e discentes no local (BRASIL, 2014).

A promoção de políticas de públicas específicas de permanência dos estudantes, como o Programa Nacional de Assistência Estudantil e o Programa de Bolsa Permanência, também são importantes. Projetos de pesquisa e extensão com financiamento incentivam os jovens a continuarem na carreira acadêmica e buscarem uma qualificação profissional. Ao longo da formação acadêmica tivemos a oportunidade de ter assistência estudantil, bolsa de monitoria, bolsa de pesquisa ou extensão, que ajudaram no seguimento dos nossos estudos. O surgimento das pós-graduações foi essencial na ampliação da nossa carreira profissional.

> *Entrei em uma universidade pública, cursei Licenciatura em Química, estudei em um campus de expansão universitária, aproveitei as políticas públicas de incentivo à pesquisa e extensão, as quais ofereciam bolsas que me proporcionaram um maior envolvimento com a universidade, facilitando assim o abandono de algumas atividades de cunho unicamente financeiro para me dedicar aos estudos. Com o término da graduação, cursei o Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática, tive a primeira experiência de docência na educação básica (minha graduação foi recheada de oportunidades didáticas), assim como trabalhei em um Curso Técnico de Petróleo e Gás (Ramon).*
>
> *A primeira OCMEA foi muito boa. A gente estava em uma felicidade muito grande. Era manhã, tarde e noite nos preparativos para receber os alunos. No dia foi um encanto em vestir o jaleco, está com os alunos, já se achando professor (Gladston).*

Essas ações compuseram todos os semestres de nossa formação no curso de Licenciatura em Química e foram importantes para as reflexões que construímos hoje sobre a docência. As possibilidades de participação em grupos de pesquisa e extensão na área de ensino e da Química aprofundaram nossos conhecimentos e visões sobre as atividades acadêmicas e mostraram caminhos para seguir a carreira profissional.

Os avanços da política de expansão no período de 2003 a 2014 resultaram na criação de 18 novas Universidade Públicas; criação de 173 novos *campi* no interior do país; lançamento do Programa de Extensão Universitária (PROEXT); criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES); criação e ampliação do PROUNI para estudantes carente em instituições privadas; criação, em 2006, do Sistema de Universidade Aberta do Brasil (UAB) apoiando a modalidade de ensino à distância; fortalecimento do Programa de Educação Tutorial (PET); implantação do Reuni; implantação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID); criação do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES); organização do FIES, facilitando o acesso ao ensino superior por estudantes de baixa renda; Criação do programa de Permanência para estudantes das Universidades Federais; aprovação e implantação da Lei de Cotas nas Universidades Federais, prevenindo a reserva de 50% das vagas para estudantes de escolas públicas; lançamento do Programa Mais Cultura, que apoia projetos de arte e cultura; democratização do acesso à universidade por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e expansão do Ensino Médio com a criação de novas vagas (BRASIL, 2014).

Apesar das grandes conquistas realizadas durante esse período de expansão da Educação superior, não podemos deixar de trazer algumas ponderações sobre as políticas educacionais atuais a partir do golpe[4] de 2016 no Brasil. Enquanto professoras e participantes do contexto político e social atual vemos as políticas educacionais sofrendo um grande retrocesso e percebemos as grandes dificuldades das instituições de ensino em continuarem combatendo as desigualdades sociais, culturais, educacionais e estruturais. Encontramos hoje

[4] Consideramos aqui a expressão golpe para a aprovação do impedimento da presidenta Dilma Rousseff sem que ficasse caracterizado o crime de responsabilidade.

uma classe dominante que se utiliza dos meios de comunicação para persuadir a população de que a educação deve ser tratada como mercadoria e instrumento de doutrinação.

Passamos por dois governos, no período de 2003 a 2016, em que vimos um aumento considerável das políticas educacionais voltadas ao acesso à educação, à diversidade cultural e curricular, além de incentivos para organização da gestão democrática nas escolas, entre outras aberturas. No contexto político e social atual, surgem algumas iniciativas como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Reforma do Ensino Médio, militarização das escolas e a Escola Sem Partido (ESP) que trazem implicações para o sistema educacional brasileiro e que estão sendo implementados arbitrariamente sem nenhuma discussão com os grupos sociais que representam a sociedade como todo. Além disso, o Plano Nacional de Educação, aprovado em Lei nº 13.005, de 15 de junho de 2014, está inviabilizado uma vez que a ampliação dos gastos públicos foi proibida, em Emenda Constitucional, por 20 anos (HERMIDA; LIRA, 2018).

A BNCC, aprovada em Resolução CNE/CP n.º 2 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2017) objetiva homogeneizar o currículo escolar e apresenta uma completa contraversão dos pressupostos presentes na Lei de Diretrizes e Bases da educação (Lei n.º 9.394/1996).

> A BNCC desconsidera as modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos, além da Técnico-Profissional associada ao Ensino Médio, bem como deixa à margem do debate nacional as escolas indígenas, quilombolas e do campo, traços marcantes da luta pela inclusão social e escolar de todas as populações, ignorando expressamente a diversidade, destoando dos princípios fundamentais preconizados pela LDB (1996). (NETA, CARDOSO E NUNES, 2018, p. 167).

Além disso, à escola está sendo atribuído o papel de formar trabalhadores resilientes. O processo de privatização da educação está inserido na BNCC, que tem como foco reduzir o currículo das escolas públicas, estimular o mercado de livros e apostilas atrelados ao mercado empresarial e não respeita a gestão democrática da educação. Somado a isto, a Medida Provisória n.º 746/2016, aprovada de forma autoritária, altera a estrutura curricular do ensino médio, excluindo disciplinas como Sociologia, Filosofia e Artes e Educação Física e permite

o financiamento de instituições privadas, com recursos públicos, para ofertar essa formação (NETA, CARDOSO E NUNES, 2018).

Dermeval Saviani, em entrevista sobre as políticas educacionais em tempos de golpe, destaca que estamos assistindo a um "recrudescimento das forças de direita em todo o globo" (HERMIDA e LIRA, 2018, p. 783). Uma ideologia conservadora radical vem contra a conscientização das camadas populares e a participação dos movimentos sociais nas demandas brasileiras. Sobre o movimento da Escola Sem Partido, ele destaca o grande retrocesso que acontece na educação, pois defender a ideia da educação isenta de influência política a coloca em serviço dos interesses dominantes, estimula o idealismo dos professores sobre a neutralidade da educação e resulta no sentido inverso dos professores acreditarem que estão:

> [...] preparando seus alunos para atuar de forma autônoma e crítica na sociedade, estarão formando para ajustá-los melhor à ordem existente e aceitar as condições de dominação às quais estão submetidos. Eis por que a proposta da escola sem partido se origina de partidos situados à direita do espectro político. A denominação "Escola sem Partido" camufla, pois, o fato de que se trata da escola dos partidos da direita, os partidos conservadores e reacionários que visam manter a situação vigente com todas as injustiças e desigualdades que caracterizam a forma de sociedade dominante no mundo de hoje (HERMIDA e LIRA, 2018, p. 785).

Os projetos propostos levam a um retorno do conservadorismo, da formação de indivíduos acríticos e com capacitação apenas mercadológica. A educação foi um dos setores mais afetados negativamente até o momento, buscando promover um capitalismo financeiros com mão de obra barata e obediente.

Abrir espaço para essas reflexões é mostrar quanto o percurso de formação da primeira autora e dos demais professores sujeitos dessa pesquisa foi marcado por muitos avanços, oportunidades e conquistas educacionais e profissionais. A primeira autora teve oportunidade de receber bolsa de mestrado e doutorado, atuou como professora substituta, viu seus amigos conseguirem lugar no mercado de trabalho e seguirem carreira acadêmica. Hoje, vivemos um contexto difícil da educação e da população sem condições de emprego e oportunidades de estudo. A ideologia conservadora presente contribui para uma educação alienante e desafiadora no combate às desigualdades sociais e culturais.

Essas ponderações fazem lembrar as reflexões para uma docência mais humanizada:

> Educar como adestramento, como moralização para termos um povo ordeiro e trabalhadores submissos. Esta visão da educação é bastante divulgada. A escola, o ensino, o aprender as letras lembram processos sociais menos conformadores, mais libertadores. Desencontros que têm marcado a visão da educação e da escola e a auto-imagem de seus profissionais. Nos vemos mais como docentes do que como educadores e vemos a escola como tempo de ensino, mais do que como tempo de educação (ARROYO, 2008, p. 50).

Os acontecimentos atuais indicam que estamos vivendo um ciclo da visão adestradora e instrumentalizada sobre a educação. A escola, à docência, o processo de ensino-aprendizagem, os conteúdos e a didática perdem seu sentido histórico e libertador.

> Perde-se umas das dimensões básicas da ação educativa: aprender a ser, desenvolver-se no convívio com semelhantes e diversos em temporalidades do fazer-nos humanos, no convívio com sujeitos respeitados para expressar significados e aprender significados no convívio próprio de seu tempo cultural. Convívio de semelhantes e diversos onde seja pedagogicamente possível contar-nos uns aos outros; adultos a crianças e adolescentes, estes àqueles e entre si, contar-nos nossas histórias, nossos significados, nossos saberes e ignorâncias. Nossa cultura (ARROYO, 2008, p. 65).

Vimos que durante a formação inicial, as atividades de ensino, pesquisa e extensão, em especial as OCMEAs[5], foram fundamentais para que os sujeitos dessa pesquisa experenciássemos as ações da atividade docente, pois foram introduzidos, desde o primeiro semestre do curso, aos primeiros saberes sobre o ensino de Química, o contato com os alunos, a organização de oficinas, a abordagem temática, ao trabalho com experimentos e refletir sobre nossas visões de ser professor(a). Os estágios, as participações nos centros acadêmicos, outros projetos de extensão, monitoria e pesquisa tanto na área da Química quanto em Educação Química foram importantes para as reflexões que construíram hoje sobre a docência.

> Ao longo do curso tivemos a oportunidade de participar de atividades de ensino, pesquisa e extensão que ampliaram nossa visão de mundo sobre a Universidade, o conhecimento e a carreira profissional. As atividades nos aproximaram do cotidiano das escolas, influenciaram em nossa prática pedagógica, permitiram ver a escola enquanto campo de pesquisa, discussão e reflexão com possibilidade de formação de

[5] OCMEA é um evento chamado Oficinas de Ciências, Matemática e Educação Ambiental desenvolvido pelo projeto de extensão (Rel)Ações da UFS desde 2006. Contempla a realização de oficinas temáticas para alunos da Educação Básica do município e regiões circunvizinhas.

> grupos de trabalho. As pesquisas possibilitaram compreender a linguagem científica, despertar nosso olhar para o mestrado e doutorado e entender nossa relação com o processo de constituição da identidade docente. Foram ações que ajudaram a nos reconhecermos como professores, buscar aprofundar nossa formação acadêmica e aprender a valorizar nossa profissão e nosso papel na sociedade. Já nossa caminhada durante a formação continuada permitiu outras experiências e conhecer outras áreas de conhecimento que favoreceu ganharmos mais segurança sobre nosso trabalho pedagógico, participar de outros grupos de pesquisa, atuar em outras áreas, perceber a escola enquanto campo de estudo e pesquisa e olhar para nosso papel de professores-pesquisadores da nossa prática e do ensino de Química na região (narrativa coletiva).

Esses sujeitos se identificam enquanto professores provenientes de um Campus de expansão em Sergipe, que tiveram muitas oportunidades acadêmicas e profissionais com a docência. E o trabalho com as narrativas permitiu:

> [...] contemplar o que foi construído e olhar os desdobramentos que nossa formação pode trazer para entendermos nosso papel de professores-formadores e que precisamos está em constante movimento de fortalecimento das nossas práticas" (narrativa coletiva).

Acreditamos que apesar das questões políticas atuais para a educação acarretarem um grande retrocesso da sociedade, precisamos defender uma educação mais humanizada. E questionamos: como podemos avançar para uma educação mais humanizada? Ainda não saberíamos responder, diante do contexto atual, mas pensamos que talvez o reviver e contar nossas histórias, tornando esse processo mais humano, possa recuperar a humanidade roubada.

4. CONCLUSÕES

Nas histórias narradas, percebemos a importância do *Campus* para nossa formação. A expansão da Educação Superior pública permitiu aos sujeitos dessa pesquisa diminuir as barreiras das desigualdades sociais e possibilitou que um grupo de estudantes, hoje profissionais, de diferentes regiões do interior de Sergipe pudessem aprimorar a formação pessoal e profissional. Esse investimento contribuiu para a continuidade de sua carreira profissional e hoje todos os sujeitos estamos colaborando com a formação de outros estudantes.

Com o plano de expansão da UFS entre 2005 a 2008 podemos citar algumas conquistas que contribuíram para a profissionalização do grupo, como a efetiva oferta de cursos, no campus de Itabaiana-SE foram implantados 10 cursos na área da licenciatura e bacharelado, diurnos e noturnos, em 2006; contratação de professores e funcionários administrativos e terceirizados; institucionalização das atividades de ensino, pesquisa e extensão; criação de programas de pós-graduação; ampliação dos programas de permanência estudantil com bolsas de estudo para graduação e pós-graduação; acesso as acervos acadêmicos com a biblioteca e a implantação de novas tecnologias; vivência a grupos de estudo, pesquisa, eventos científicos; acesso a práticas de laboratório; e, aprofundamento das relações sociais com as escolas e empresas na região.

Percebemos e queremos mostrar às novas gerações o quanto o Universidade conquistou em Sergipe durante seu período de expansão e como essas conquistas contribuíram para a formação de professores em um período relativamente curso. Cabe também às novas gerações a defesa das Universidades Federais, da oferta de uma educação pública de qualidade e da promoção de oportunidades profissionais para a sociedade.

Com os desafios atuais impostos por uma política ideológica conversadora radical. implementada pós golpe de 2016, temos a possibilidade de refletir sobre o retrocesso que está acontecendo na educação. Vemos as grandes dificuldades que as instituições de ensino públicas estão atravessando para levar a cabo a educação, os professores em um processo de desvalorização profissional e a estagnação do conhecimento científico no país a partir da desvalorização da Ciência e dos cortes orçamentários. Sofremos ao vivenciar tais acontecimentos e refletimos sobre como essa ideologia conservadora está favorecendo uma educação alienante e aumentando as desigualdades sociais.

A REQUEBRA torna-se um espaço para o sujeito professor(a) pensar sobre a escola, o ensino, a formação e suas experiências. Dificilmente, temos espaços para experienciar à docência, pois fazemos e falamos, em geral, sem parar para ouvir e refletir sobre o que nos acontece. O encontro com a Pesquisa Narrativa e Biográfica permitiu o exercício da escrita, escuta e partilha das experiências profissionais e esperamos que ao contar nossas histórias

possamos dar abertura para que outros professores e cursos de formação de professores venham abrir espaço para que a experiência aconteça.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. G. **Ofício de Mestre**: imagens e autoimagens. 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **A democratização e expansão da educação superior no país 2003 – 2014**. 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php ?option=com_docman&view=download&alias=16762-balanco-social-sesu-2003-2014&Itemid=30192

CAPRARA, Andrea; VERAS, Maria do Socorro C. **Hermeneutics and narrative**: mothers' experience of children affected by epidermolysis bullosa, Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.9, n.16, p.131-46, set.2004/fev.2005.

CARVALHO, Isabel Cristina M. **Biografia, Identidade e narrativa**: elementos para uma análise hermenêutica. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 9, n. 19, p. 283-302, jul. 2003.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. **Revista Brasileira de Educação**, V. 17, n. 51, set.-dez., 2012.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Fundamentos epistemológicos da pesquisa biográfica em educação. **Educação em Revista**. Belo Horizonte. V.27, n.1, 2011, p. 333-346.

ENNES, Marcelo A. **A expansão das universidades federais e os egressos de Itabaiana**. Acesso à informação/UFS, fevereiro de 2012. Disponível em: http://www.ufs.br/conteudo/expans-das-universidades-federais-egressos-itabaiana-4815.html.

FERRAROTI, Franco. Sobre a autonomia do método biográfico. In: _____. NÓVOA, Antonio; FINGER, Matthias (org.) **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010, p. 31-57.

HERMIDA. Jorge Fernando; LIRA, Jailton de Souza. Políticas Educacionais em tempos de golpe: entrevista com Dermeval Savini. **Educ. Soc**., Campinas, v. 39, nº. 144, p.779-794, jul.-set., 2018.

JOSSO, Marie-Christine. **A experiência de vida e formação**. 2 ed. Ver. Ampl. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010a, 341p.

JOSSO, Marie-Christine. Da formação do sujeito... ao sujeito da formação. In: _____. NÓVOA, Antonio; FINGER, Matthias (org.) **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010b, p. 59-79.

LARROSA, Jorge. **Tremores**: escritos sobre experiência. 1 ed. 1 reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

MOTA, Gersivalda Mendonça; BORGES, Dayse Karla Oliveira; CARVALHO, Maise Nunes. **UFS em Itabaiana**: as expectativas educacionais. Anais do V Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade/UFS. São Cristóvão, set. 2011, p. 1-9.

NETA, Abília Ana C.; CARDOSO, Beta Leni C.; NUNES, Claúdio Pinto. Reformas educacionais no contexto pós-golpe de 2016. **Educação em Debate**, Fortaleza, ano 40, nº 77 - set./dez. 2018.

OLIVEIRA JUNIOR, Vanyldo Bernardino. **Política de interiorização do ensino superior**: o caso da Universidade Federal de Sergipe. Dissertação (Mestrado Nacional de Administração Públca). Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2016.

RICOEUR, Paul. **Tempo e Narrativa**. Tomo 3. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

SOUZA, Elizeu Clementino. **O conhecimento de si**: estágio e narrativas de formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador, BA: UNEB, 2006.

TEIXEIRA, Leny Rodrigues M.; REBOLO, Flavines; PERRELLI, Maria Aparecida de S.; NOGUEIRA, Eliane Greice D.; SILVA, Adriana Rodrigues. As narrativas de professores sobre a escola e a mediação de um Grupo de Pesquisa-Formação. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 2, n. 3, p. 121-135, 18 dez. 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Plano de Expansão 2005 - 2008**. São Cristóvão: UFS, nov. 2004.

Submetido: 23/08/2022
Aprovado: 03/09/2022